

O cenário do mercado de trabalho em biblioteconomia na percepção dos empresários capixabas¹

Alzinete Maria Rocon Biancardi², Brenna Facini³
Dulcinéa Sarmiento Rosemberg⁴, Sheila Pereira Ricardo⁵

Apresenta o cenário do mercado de trabalho em biblioteconomia na percepção dos empresários capixabas. Aponta a atual situação de empregabilidade do bibliotecário nesse mercado, sugerindo estratégias para promover maior integração do empresariado com a biblioteconomia e para viabilizar mudanças da imagem do bibliotecário junto ao segmento empresarial.

Palavras-chave: Mercado de trabalho; Biblioteconomia; Prática bibliotecária.

Recebido em 15.03.2002 - Aceito em 30.04.2002

167

Introdução

Inseridos numa realidade social que é ao mesmo tempo determinada e determinante das forças produtivas, torna-se importante uma busca continuada de respostas para as questões que nos inquietam. Em razão disso, este estudo teve um caráter especial e desafiador, dadas as necessidades de reflexões sobre as competências, em face das quais deve ser construída a profissionalização do bibliotecário rumo à sociedade do conhecimento. Sendo assim, este estudo, cujos resultados socializamos mediante este artigo, foi realizado visando conhecer o mercado de trabalho do bibliotecário, a partir da percepção dos empresários capixabas. Trata-se de um estudo quanti-qualitativo, do tipo exploratório-descritivo, que teve como objetivos específicos: identificar o grau de satisfação dos empresários com a atuação do bibliotecário; caracterizar os cargos e as funções que estão emergindo no mercado de trabalho; delinear o papel ocupado pelos bibliotecários nas empresas; traçar um perfil de demanda por serviços biblioteconômicos no Espírito Santo e fornecer subsídios para a construção do projeto político-pedagógico do Curso de Biblioteconomia da UFES.

Metodologia

Partindo do princípio enunciado por MORESI (2000), de que as grandes empresas são aquelas que conseguem relacionar o custo e o benefício advindos do

¹ Pesquisa desenvolvida no âmbito do Grupo de Formação e Práxis do Bibliotecário e do Arquivista, do Departamento de Ciências da Informação, da Universidade Federal do Espírito Santo.

² Mestre em Psicologia. Professora do Departamento de Ciências da Informação/UFES. <alz@terra.com.br>

³ Aluna do Curso de Biblioteconomia/UFES. Bolsista de iniciação científica CNPq. <brennafacini@hotmail.com>

⁴ Mestre em Educação. Professora do Departamento de Ciências da Informação/UFES. <rosember@npd.ufes.br>

⁵ Aluna do Curso de Biblioteconomia/UFES. Bolsista de iniciação científica/CNPq <sheilaricardo@hotmail.com>

uso da informação para gerenciamento de seu negócio, a amostra foi composta das 150 maiores empresas públicas e privadas do Espírito Santo, pertencentes a diversas áreas de negócios no Estado. Essas empresas foram classificadas como as maiores, a partir de um estudo publicado na revista *150 Maiores Empresas do Espírito Santo*, elaborada em 1999, pelo Instituto Euvaldo Lodi e pelo Instituto de Desenvolvimento Industrial do Espírito Santo.

A informação, quando adequadamente utilizada como um insumo vital para o desenvolvimento social e econômico da sociedade, pode promover mudanças relevantes em todos os seus segmentos. No caso específico das empresas, ela é um recurso essencial ao seu desenvolvimento produtivo e competitivo (valor econômico), bem como ao desenvolvimento pessoal e profissional da sua equipe de trabalho (valor social). MORESI (2000, p. 15), indica os três níveis hierárquicos de uma organização tecendo comentários sobre o significado da informação em cada um deles:

"operacional – relacionado com os problemas de desempenho eficaz e dirigido para as exigências impostas pela natureza da tarefa técnica; intermediário ou gerencial – gerencia particularmente as atividades do nível operacional, mediando fronteiras ambientais e administrando as tarefas que devem ser desempenhadas, escala de operações etc.; Institucional – constitui-se na fonte do significado e da legitimação que possibilita a consecução dos objetivos organizacionais."

168

MORESI (2000) enfatiza que nos três níveis organizacionais há necessidade de informação. No entanto, em cada um deles ela tem uma função definida e diferenciada. Considerando que nos níveis institucional e gerencial situam-se os indivíduos que necessitam da informação para tomar decisões relativas à existência das organizações no mercado, foram enviados 150 questionários a gerentes (nível intermediário) e superintendentes (nível institucional) atuantes nas empresas mencionadas.

Do total de questionários enviados, obteve-se retorno de 39,69%, o equivalente a 63 questionários. Entre estes, 13 foram devolvidos em branco. No entanto, para efeito da análise quantitativa dos dados, os mesmos 13 aparecem perfazendo os percentuais globais dos não possíveis respondentes das questões apresentadas.

No que se referiu ao grau de empregabilidade, constatou-se que apenas 20,6% das empresas contratam bibliotecários e que 58,7% não os contratam, num universo em que 20,7% dos empresários preferiram não responder às questões.

A seguir, são apresentados os resultados da pesquisa em três momentos distintos, não excludentes, a saber: o mercado de trabalho na percepção dos empresários que empregam bibliotecários; o mercado de trabalho na percepção dos empresários que não empregam bibliotecários, mas julgam importante contratá-los; e o mercado de trabalho na percepção dos empresários que não empregam bibliotecários porque desconhecem as finalidades de sua atuação profissional nas empresas.

O mercado de trabalho na percepção dos empresários que empregam bibliotecários

Esse grupo é composto por treze empresários que disseram empregar bibliotecários. Deles, 38% demonstraram que no Plano de Cargos e Salários das empresas o cargo ou a função do bacharel em biblioteconomia corresponde à

designação obtida mediante realização do curso de graduação em biblioteconomia, qual seja: bibliotecário. Por outro lado, 53,8% informam que, no cotidiano empresarial, esse profissional ocupa cargo ou função diferenciada de sua qualificação profissional, tais como: analista de arquivo, coordenador de comunicação, supervisor de controle de processo de informação, auxiliar administrativo ou analista de documentação.

Os empresários disseram estar satisfeitos com a atuação do bibliotecário de suas empresas. Deles, 69,2% remeteram a um alto grau de satisfação dizendo que o mesmo apresenta um perfil compatível com as necessidades da empresa. Outros 30,8% revelaram um grau médio de satisfação e criticaram a inexistência de conhecimentos por parte do bibliotecário sobre as necessidades informacionais dos usuários.

Quanto aos requisitos do perfil profissional, todos eles apontaram para a necessidade de o bibliotecário estar comprometido com a missão organizacional; conhecer os produtos e serviços da empresa; ser um consultor interno da informação; ser um especialista dedicado ao tratamento de informação; conhecer e saber utilizar as tecnologias de informação – tendo sempre como meta a satisfação das demandas de informação da equipe empresarial.

Assim, pode-se dizer que as opiniões dos empresários parecem convergir para a idéia de que o papel do bibliotecário deve estar ligado à finalidade da informação na empresa. Contudo, para 70,6% dos empregadores, o cargo exercido tem características ainda bastante técnicas (responsabilidade de execução de serviços, como: catalogação, classificação e atendimento aos funcionários etc.). Apenas 23,5% atribuíram ao cargo de bibliotecário características administrativas (responsabilidades de direção, chefia, coordenação, supervisão etc.). Outras características também foram destacadas por um percentual de 5,9%, como podendo ser de responsabilidade do bibliotecário: as de auxiliar administrativo, digitador etc.

Quando questionados especificamente sobre as atribuições profissionais, 45% responderam que o processamento técnico da informação é a mais importante atribuição dos bibliotecários, enquanto 27,3% destacaram que a armazenagem e a sua recuperação também o são.

Com relação ao tipo de conhecimento necessário para desempenhar tais atribuições, 32,1% disseram que os bibliotecários devem possuir conhecimentos técnicos. Para 32,1%, esses devem possuir conhecimento específico de áreas afins, como base e banco de dados, planejamento estratégico, *marketing*, gerência de negócios etc.; enquanto outros 17,9% acharam que eles devem obter conhecimentos gerais em áreas como comunicação, sociologia, filosofia, ética, entre outras.

Na percepção dos empresários o papel dos bibliotecários é desempenhado numa dimensão técnica. Entretanto, estão satisfeitos com a sua atuação. Esse *trabalho técnico* é considerado, por 100% dos entrevistados, como necessário ao desenvolvimento econômico das suas empresas. Para 38,5%, o bibliotecário agiliza a busca e a recuperação da informação e, para outros 30,8%, ele colabora para a otimização do fluxo de informação na organização.

No que concerne à valorização das habilidades e atitudes, o bom nível de atualização foi escolhido como um atributo muito importante a ser incorporado ao perfil do bibliotecário. Na opinião de 71,43% dos informantes é importante que os bibliotecários busquem atuar numa perspectiva interdisciplinar; enquanto outros 64,29% deles indicaram o espírito empreendedor como uma atitude importante a ser adotada



170

pelos bibliotecários. Um percentual de 57,14% priorizaram ainda o bom relacionamento interpessoal e 53,33% destacaram a importância de o profissional de biblioteconomia apresentar habilidades gerenciais. Esses dados corroboram o discurso da comunidade acadêmica, o qual considera tais elementos como básicos em qualquer profissão, desde que os profissionais queiram manter-se competitivos no mercado de trabalho.

Em síntese, esse viés da pesquisa propicia algumas inferências: uma que remete ao entendimento de que mesmo não oferecendo serviços para além da dimensão técnica, o bibliotecário satisfaz as necessidades da empresa; outra, em que se evidencia a necessidade dos empresários conhecerem as potencialidades do bibliotecário para além da dimensão meramente técnica da profissão.

Nos últimos vinte anos, a comunidade técnico-científica tem se esforçado para transformar a visão tradicionalista que a sociedade tem da profissão de bibliotecário, a qual não é diferente daquela que muitos desses profissionais têm de si mesmos: uma imagem estereotipada que remete ao profissional conservador, burocrata, amarrado a livros, indiferente à realidade social etc. (OLIVEIRA, 1983).

Os discursos proferidos na área têm buscado alinhar as funções da informação e do conhecimento, na sociedade contemporânea, ao compromisso que a biblioteconomia e o bibliotecário devem ter em face dessas funções, visto que o seu objeto de estudo e de trabalho é exatamente a informação, num cenário marcado por necessidades tanto da sociedade da informação quanto da sociedade da desinformação (CASTRO e RIBEIRO, 1997).

Nas organizações contemporâneas a informação tem assumido diferentes papéis. Mas o fato principal é que essas organizações necessitam de informações internas e externas para se manterem competitivas no mundo globalizado.

Considerando que as informações estão dispersas e ao mesmo tempo disponíveis em ambientes tradicionais e virtuais, os bibliotecários devem estar preparados para assumir a responsabilidade de buscar, recuperar, reunir e processar a informação certa, na hora certa, para os indivíduos que atuam nessas empresas. Indivíduos que precisam dessa informação para construir inteligência competitiva, que devem apresentar capacidade de inovação e de adaptação às rápidas mudanças ambientais.

Assim, no bojo do gerenciamento do fluxo de informações empresariais, o bibliotecário poderá desenvolver inúmeras outras atividades que poderão caracterizar uma postura voltada para o planejamento e a gestão de informações para negócios. Enfim, pretende-se dizer que a prática bibliotecária, pelo menos em tese, é importante para auxiliar na compreensão de que o profissional pode vir a ser indispensável, não apenas na construção das vantagens competitivas, mas, também, para criar no imaginário social uma imagem profissional correspondente ao discurso científico sobre a relevância do processo de desinstitucionalização da sua profissão, como defendeu PAIVA (1990, p. 51), citando LANCASTER (1983):

"... a biblioteconomia se desinstitucionalizou – transferiu-se a importância da biblioteca e dos documentos para a própria informação, esteja ela onde estiver, e o foco da educação profissional deixou de estar na biblioteca e em sua organização mas no bibliotecário como facilitador do processo de comunicação."

A citação revela que a substituição do paradigma do acervo pelo da informação está presente no discurso teórico da área desde a década de 80. No entanto, os

resultados desta pesquisa demonstram que, na prática, tal substituição tem sido um processo lento e difícil. Acredita-se que sua assimilação pelo cotidiano profissional demanda uma compreensão teórica e prática, bem como o envolvimento com uma reflexão permanente sobre o ser e fazer do bibliotecário numa sociedade da informação.

Deve-se considerar que, se essa mudança de paradigma é conflituosa para os bibliotecários, então, imagine para os usuários! Com certeza, é preciso acelerar o processo de assimilação desse novo modelo pela prática bibliotecária para que, tornado realidade para nós, ele possa vir a ser reconhecido também pelos nossos usuários. Para isso, entre outros procedimentos, o bibliotecário precisa:

"...antes de tudo, perceber qual realidade está vivenciando, primeiramente entender o ambiente em que atua, num segundo momento criar mecanismos eficientes de atuação na sociedade e, finalizando, enfrentar as mudanças cada vez maiores, antecipando-se às necessidades futuras da sociedade." (VALENTIM, 2000, p. 136).

A familiaridade com a profissão, mediante o paradigma da informação e não mais do acervo (VALENTIM, 1995; 2000), poderá criar no imaginário social a imagem do bibliotecário que há tempos vemos refletida nas entrelinhas dos discursos técnico-científicos da área de biblioteconomia e ciência da informação. Discursos esses que destacam a relevância da atuação desse profissional no cenário da sociedade da informação e da desinformação. Mas, para que isso se concretize, são necessárias ações coletivas a serem implementadas pela classe profissional, por meio das instâncias formativas, associativas e sindicais. É preciso implementar um projeto nacional de divulgação da profissão e ao mesmo tempo investir na melhoria da qualidade do ensino de graduação. Além disso, tais ações devem ser direcionadas também para a ampliação do sistema brasileiro de pós-graduação em ciência da informação, objetivando a formação em áreas específicas do conhecimento.

A *práxis* bibliotecária é construída no cotidiano do exercício profissional e deve estar sempre em consonância com o lugar ocupado no mercado de trabalho pelo bibliotecário, com o comportamento e as necessidades de informação dos usuários e com as finalidades de uso da informação. Por isso, paralelamente à divulgação da profissão, as escolas de biblioteconomia, que ainda primam unicamente pela homogeneidade curricular na formação dos bibliotecários brasileiros, devem concretizar ações que dêem conta de uma formação inicial e continuada, heterogênea, diversificada. É inquestionável que a função social e educativa da profissão deve perpassar o processo de formação bibliotecária. Entretanto, os conteúdos curriculares devem dar conta de uma formação que atenda às três áreas de atuação do bibliotecário, quais sejam: Informação e Sociedade ou Informação Social; Informação para Ciência e Tecnologia e Informação para Negócios.

Diante do panorama atual, em todas as áreas, tornou-se consenso afirmar que, após a formação inicial adquirida nos cursos de graduação, os indivíduos devem planejar a sua carreira profissional de maneira que a formação em serviço faça parte dela permanentemente.

Na área de biblioteconomia, remetendo a essa premissa, MUELLER (1996, p. 271) ressalta que:

"a nossa atuação profissional é cada vez mais insegura quanto à sua estabilidade e exclusividade e que a disputa por trabalho irá continuar acirrada. A área de informação não pertence a ninguém. Sobrevive, em última instância, quem é eficiente. Portanto, o que temos



que fazer para continuar vivos e viáveis como profissão é nos manter alertas, integrados no nosso tempo, melhorando sempre a qualidade e o profissionalismo de nossos serviços. Somente esse é o caminho da sobrevivência. Não haverá lei que nos proteja contra a obsolescência, a ineficiência, a defasagem. O meio para fazer isso é um só: 'educação continuada, constante variada e atualizada'." [aspa nossa].

Referindo-se à formação do profissional da informação (arquivistas e bibliotecários) GUIMARÃES (2000, p. 55), oportunamente destaca que:

"... a idéia de emprego (colocação fixa, sólida e estável) passa a dar lugar à de empregabilidade (em que se une a concepção de atividade profissional, mutante e diversificada, à de competitividade profissional, centrada no elemento humano e em seu grau de adaptabilidade a uma realidade heterogênea, complexa e constante transformação). Se antes a ênfase estava nos rígidos e canônicos padrões técnicos de uma sólida formação, hoje a ênfase traslada para a qualidade dos serviços e produtos profissionais, e o até então movimento associativo fiscalizador pautado pela intervenção herdada do corporativismo getulista cede lugar a uma congregação profissional mais voltada para a qualidade e a atualização."

O autor menciona ainda que se muda o contexto "... *ilusório seria pensar na imutabilidade dos padrões de formação*" do profissional da informação. Diante disso, propõe quatro dimensões fundamentais – que diz serem complementares e interdependentes – para o processo formativo desses profissionais. Então, parafraseando GUIMARÃES (2000, p. 55-57), pode-se dizer que tanto a formação inicial como a formação continuada em biblioteconomia devem obedecer a um padrão que seja perpassado pelas seguintes dimensões:

Profissional – em que se destacam os aspectos relativos às especificidades de conteúdo que caracterizam a área, partindo de seus pontos comuns relacionados à realidade informativa, pautada em suportes informacionais e no papel do processo de transferência da informação para a geração de conhecimento;

Cidadã – em que se enfatiza o compromisso pessoal e profissional com o contexto social e político, a partir da formação de si e do outro como cidadão;

Investigativa – em que se prima pela qualidade da formação profissional, subsidiada pela reflexão visando a produção dos conhecimentos, visto que o avanço e o reconhecimento de uma profissão "*em uma dada sociedade se dá 'pari passu' ao avanço científico da mesma*";

Comunicativa – em que se reforça o papel de mediador do bibliotecário, associado à missão educativa deste, em um contexto de diversidade de conteúdos, suportes, canais e espaços informativos e educacionais, bem como de heterogeneidade de clientela e de demandas.

Acredita-se que essas dimensões devem permear o processo formal da formação do bibliotecário e ao mesmo tempo propiciar aos profissionais em exercício uma reflexão permanente sobre a sua prática, haja vista que é necessário vislumbrar novas perspectivas para a prática bibliotecária no mercado de trabalho em biblioteconomia, principalmente no Espírito Santo. Pois, como ressaltam ABREU e CAMPELLO (2000, p. 96), a partir de estudo realizado no período de 1995/1996, pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais, "*... o mercado de trabalho para o bibliotecário tem-se diversificado nos últimos tempos, devido a transformações conjunturais e tecnológicas que estão ocorrendo, com impactos decisivos sobre a profissão e o ensino de biblioteconomia*".

Em síntese, parece possível assinalar, que se no campo teórico, o contexto situacional em que se insere a biblioteconomia brasileira está devidamente demarcado no que se refere à tríade: *mercado de trabalho, atuação e perfil profissional*, então é necessário que as instâncias formativas se comprometam pragmaticamente com a qualidade do processo de formação do bibliotecário.

O mercado de trabalho na percepção dos empresários que não empregam bibliotecários, mas consideram importante a sua contratação

Trinta e sete (58,7%) dos empresários não contratam bibliotecários e desse universo apenas nove (24,3%) consideram necessária e importante a sua contratação pela empresa:

"para organizar o acervo técnico e bibliográfico da empresa. Seria contratado como prestador de serviço e não empregado efetivo porque a empresa produz um vasto acervo técnico e documental que precisa ser organizado, condensado e atualizado de forma a facilitar o desempenho de seus profissionais, bem como oferecer à comunidade um apoio adequado em assuntos relativos à área portuária no ES por acreditar que um acervo documental organizado, aumenta a precisão do sistema, contribuindo para uma rápida tomada de decisões e evitando prejuízos..."

173

Com o objetivo de identificar o perfil da demanda potencial por serviços biblioteconômicos, solicitou-se a indicação de atividades que poderiam ser desenvolvidas pelo bibliotecário, caso fosse contratado. Os empresários revelaram fundamentalmente que poderiam ser contratados para desenvolver atividades relacionadas à organização e gestão de bibliotecas. Por outro lado, um percentual de 45% dos empresários disseram que o bibliotecário deveria executar atividades relacionadas à organização e gestão de arquivos. Diante disso, os empresários permitem inferir que não discernem as atribuições de bibliotecários daquelas de ordem privativa dos arquivistas. Mas, como diz SMIT (2000, p. 119): *"o imaginário coletivo do mundo do trabalho brasileiro opera tradicionalmente com uma segmentação das atividades profissionais entre arquivistas, bibliotecários e museólogos"*. Entretanto, os papéis de bibliotecários e arquivistas estão demarcados no ambiente empresarial.

Os arquivistas têm como função gerenciar a informação produzida em decorrência das atividades da empresa e os bibliotecários, por sua vez, têm como função gerenciar as informações financeiras, estatísticas, mercadológicas, geográficas, ambientais etc., necessárias à gestão dos negócios da empresa. Por isso, os bibliotecários atuantes nesse segmento devem estar muito mais atentos às informações dispersas no ambiente externo da empresa, pois elas possuem *"...valor de mercado e também se constituem em um bem social, sendo elemento estratégico para o planejamento, nas sociedades ditas em desenvolvimento..."* (BREGLIA e RODRIGUES, 1998, p.117).

Tomando por base as idéias de GUIMARÃES e GUAREZZI (1994), deduz-se que pouco ou nada se faz para divulgar a profissão e a atuação do bibliotecário no cenário empresarial brasileiro, na perspectiva aqui destacada. Parece apropriado assinalar que a falta de divulgação das funções da profissão na área de negócios tem dificultado o reconhecimento desse profissional por parte das empresas pesquisadas.

Dentro dessa ótica, surge a importância de um plano de *marketing* a ser gestado pelas instâncias formativas e associativas (escolas, associações, conselhos etc.) para divulgar a profissão bibliotecária e as suas atribuições, não somente no espaço empresarial, mas nos vários segmentos do mercado de trabalho em Informação.

O mercado de trabalho na percepção dos empresários que não contratam bibliotecários porque desconhecem as finalidades de sua atuação profissional na empresa

Num universo em que trinta e sete (58,7%) dos empresários capixabas pesquisados não contratam bibliotecários, vinte e sete deles não consideram importante fazê-lo. Dizem não ser necessária a contratação porque:

"Nosso sistema de arquivos está organizado de maneira bem compreensível e de fácil manuseio.

... cada setor cuida dos seus documentos.

A nossa área de atuação básica é compra e venda de produtos de forma geral. Se ao perfil do bibliotecário, forem somados o conhecimento técnico, as habilidades de compra/venda; iniciativa e criatividade, 'marketing'/informática/bancos de dados; afinidade com comércio e saber comprar para obter lucro com a venda; ética, aliada à postura para desenvolver o pensamento estratégico da empresa; e este assumir o compromisso com a estratégia da empresa, então ele poderá ser contratado.

Não temos acervo de livros que justifique a contratação.

Infelizmente em nossa empresa não existe uma biblioteca técnica...

O acervo ainda é pequeno e a biblioteca está em fase de definição se ficará na comunicação corporativa ou na Fundação (memória). Talvez, no futuro, vamos precisar desse profissional mesmo que temporariamente.

A empresa não poderia devido ao mercado de sua atuação [Montagem e Manutenção Industrial]; os concorrentes não possuem essa função em seus quadros de pessoal. Contudo, contratar os serviços de um bibliotecário, acredito que seria importante, para a modernização dos arquivos e 'inutilização' dos documentos inativos.

Todo o trabalho de arquivo está sendo terceirizado para todo o Grupo por uma empresa de São Paulo especializada em logística de documentos ..."

Mediante essas falas, a exemplo daqueles que acham importante contratar bibliotecários, esses empresários também expressam o seu desconhecimento da profissão de bibliotecário e de arquivista. Justificam a não contratação desses profissionais, demonstrando a auto-suficiência na organização dos arquivos empresariais e a inexistência de bibliotecas nas suas empresas. Ao mesmo tempo, enfatizam a substituição do bibliotecário pela Internet para obterem a informação técnica que necessitam e que está disponível externamente.

A literatura técnico-científica, usualmente, indica que, por serem as empresas privadas e públicas um mercado de trabalho potencial dos bibliotecários, as instâncias

formativas e os bibliotecários devem investir numa formação adequada e diferenciada, que propicie um perfil profissional que corresponda às demandas emergentes profissionais. Isto é, se o bibliotecário hoje está diante de um usuário altamente exigente e auto-suficiente na busca e obtenção da informação técnica, disponível em ambientes informacionais múltiplos e variados, ele deve ser capaz de aprender a fazer de sua profissão o diferencial necessário na construção do conhecimento estratégico para o mundo empresarial.

Para a carreira profissional em biblioteconomia, como em qualquer outra, esse aprender a fazer constante torna-se um processo desafiante. E como não ser assim, se o objeto da *práxis* bibliotecária é a informação, cujo papel social e econômico tem-se propagado por toda a parte?

De outro lado, deve-se atribuir aos empresários uma parcela de responsabilidade pelo fato de o mercado de trabalho, composto pelo segmento empresarial, ainda não ter se tornado uma realidade para os bibliotecários. VIEIRA et al. (1990) realizaram, entre dezembro de 1988 e abril de 1989, uma pesquisa de mercado objetivando identificar a existência de demanda por profissionais de informação para apoiarem o processo decisório nas organizações mineiras. Alguns indicadores levantados pelas pesquisadoras evidenciaram, não apenas uma demanda real do mercado de trabalho, como também tornaram óbvio um contexto situacional em que faltava aos empresários uma postura adequada para agregar valor estratégico à informação.

Analogamente aos empresários mineiros pesquisados por VIEIRA et al. (1990), pode-se considerar que os empresários capixabas ainda não assimilaram os paradigmas gerenciais que há muito norteiam a atuação das empresas dos países desenvolvidos. É inegável que esse fato tem colaborado para que o mercado de trabalho em informação, em se tratando de sua composição pelas organizações públicas e privadas brasileiras, não tenha absorvido "...os bibliotecários, os quais também estão inseridos na nova classe social constituída pelos trabalhadores do conhecimento" (DRUCKER *apud* MARENGO, 1996, p. 115).

No entanto, para tornarmos realidade a inserção do profissional bibliotecário no cenário da anunciada revolução informacional, onde muitos outros estão sendo entendidos como profissionais da informação, deve-se melhorar sua qualificação e profissionalização de acordo com as exigências do mercado de trabalho na sociedade da informação e do conhecimento. Para alguns teóricos se faz necessário buscar uma reflexão permanente sobre uma prática bibliotecária integrada ao contexto social e um repensar cotidiano da formação profissional do bibliotecário, para que este venha a ser um *Moderno Profissional da Informação*, atento e flexível às mudanças e com maior amplitude de conhecimentos e habilidades (OLIVEIRA, 1999).

De outra parte, parece evidente também, que os empresários precisam buscar no gerenciamento adequado do fluxo de informação uma possibilidade de materializar a sua inserção concreta num mundo em que a informação e o conhecimento ditam as regras das vantagens competitivas, seja para a sobrevivência no mercado local, regional, nacional ou internacional.

O volume de informação colocado em circulação cresce exponencialmente a cada instante, mas, conforme menciona SANTOS (2000, p. 205), estudos desenvolvidos mais recentemente evidenciam que, "... na sua grande maioria, os executivos, embora



tendo as informações relevantes ao seu dispor, têm medo de errar no processo de tomada de decisão", fato que tem tornado o ambiente de trabalho estressante.

Diante desse e de outros aspectos, o autor assinala que a presença de bibliotecário nas empresas deve ser solicitada, entre outras atribuições, para realizar a necessária seleção (filtragem) de informações visando a otimização do processo decisório.

Considerações finais

Neste artigo, apresentou-se os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo principal conhecer o cenário do mercado de trabalho em biblioteconomia na percepção dos empresários capixabas.

Concluiu-se que esse mercado de trabalho, na ótica dos empresários, constitui-se de três segmentos quando consideradas as características do grau de empregabilidade dos bibliotecários, quais sejam:

➤ mercado de trabalho real, composto pelos empregadores que contratam bibliotecários porque consideram importante a atuação desses profissionais, mesmo que seja para ocupar cargos e exercer funções meramente técnicas;

➤ mercado de trabalho potencial, composto pelos empregadores que não contratam bibliotecários, mas consideram necessária a contratação de profissionais da área de biblioteconomia com competências e habilidades para o gerenciamento de informação para negócios;

➤ mercado de trabalho inexistente, a partir da constatação de que os empresários, em face da crença de sua auto-suficiência para buscar e obter as informações necessárias ao cotidiano empresarial, não consideram necessária a atuação desses profissionais na sua empresa.

Essa conclusão, à luz de seus percentuais e demais resultados, permite assegurar que o cenário do mercado de trabalho na área no Espírito Santo é desfavorável à classe bibliotecária, visto que é incompatível com os novos paradigmas que regem a biblioteconomia moderna e, conseqüentemente, com as atuais funções sociais exigidas dos profissionais diante das novas aplicações da informação e do conhecimento.

A cada dia torna-se mais claro o papel econômico da informação como insumo para o desenvolvimento de produtos, captação de recursos, conhecimento de mercado e sobrevivência de muitas empresas (BORGES e CARVALHO, 1998, p. 76). Por isso, as unidades de informação e os bibliotecários têm um papel vital nas empresas, contudo é preciso que os órgãos envolvidos com a profissão e a carreira do bibliotecário adotem ações concretas, efetivas e sistemáticas, para que esse papel vital seja reconhecido pelos empresários, principalmente pelo segmento que considera desnecessário contratá-los.

Entende-se que essas ações devem ser voltadas para o compromisso com a reformulação da missão e do currículo do Curso de Biblioteconomia da UFES; com a definição de políticas de formação continuada dos bibliotecários em exercício e daqueles que estão fora do mercado e para a execução de um Plano de *marketing* em biblioteconomia, visando a divulgação da profissão no Espírito Santo.

No que se refere à reformulação do currículo da graduação em biblioteconomia, acredita-se que o processo de flexibilização curricular, inclusive assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN -, poderá viabilizar a construção de ênfases na formação do bibliotecário capixaba, a exemplo das alterações efetuadas nas grades curriculares dos Cursos de Biblioteconomia, da Universidade Estadual de Londrina (MÜELLER, 1998) e da Universidade Federal de Minas Gerais (ABREU e CAMPELLO, 2000).

Enfim, com a finalidade de atender aos segmentos real e potencial do mercado de trabalho, detectados neste estudo, o currículo de Biblioteconomia da UFES poderia ser reformulado no sentido de contribuir para o direcionamento da formação profissional do bibliotecário para duas ênfases curriculares, quais sejam: *Informação & Sociedade e Informação para Negócios*.

Quanto à formação continuada, vislumbra-se a necessidade de parcerias com outras universidades e/ou com instituições representativas da classe, objetivando desenvolver programas de formação continuada que propiciem uma formação compatível com as especificidades da demanda profissional identificadas neste estudo.

Vale ressaltar ainda que o compromisso com a formação profissional é individual e coletivo. Individual, no sentido de que o profissional deve procurar investir continuamente em sua formação, se possível, assinalando a responsabilidade das instâncias formativas. E, coletivo, porque as metas a serem alcançadas devem ser refletidas, planejadas e concretizadas coletivamente pelas instâncias responsáveis pela formação profissional.

Esses esforços devem ser canalizados para promover a auto-imagem do bibliotecário como um profissional que deve e pode utilizar estrategicamente a informação, tanto para a formação de cidadãos quanto para o desenvolvimento dos negócios empresariais.

Como foi apresentado, constatamos que o empresário capixaba, em sua maioria, desconhece ou possui uma visão tradicionalista e tecnicista da atuação do bibliotecário. Por isso, faz-se urgente a definição de um plano de *marketing* que tenha como objetivo divulgar a profissão do bibliotecário, procurando popularizar as suas novas competências e habilidades no mercado informacional do século XXI.

Para finalizar, com o objetivo de guiar as ações propostas, registra-se a fala de um dos sujeitos deste estudo, na qual justifica a importância da contratação do bibliotecário pela sua empresa. O entrevistado deixa transparecer que, mais do que ontem, é necessário instituir novas formas de criação da *práxis* bibliotecária, para que os usuários potenciais tornem-se os usuários reais de hoje e de amanhã. Ele diz assim: *"O trabalho do bibliotecário não é indispensável, mas é muito importante, pois apoia o desenvolvimento das idéias, projetos, tomadas de decisões, pesquisas levando sempre ao melhor conhecimento dos assuntos de interesse da empresa."*

A vertente de esperança aliada a uma prática social, educativa e política, numa dimensão individual e coletiva, nos levará ao dia em que os usuários de informação considerarão o trabalho do bibliotecário indispensável ao seu cotidiano (quem sabe?). E, é mesmo nesse cotidiano, perpassado por múltiplos canais de transferência de informação, constituído por diversos tipos de profissionais da informação, no qual os desafios são variados, que visualizamos espaços infinitos para tecer o nosso futuro como profissionais da área de biblioteconomia.



The Librarianship job-market from Brazilian businessmen perception.

The article presents the scenery for librarian job-market according to the perception of employers from the State of Espírito Santo, Brazil. It points out the librarian's current employment situation in this market, suggesting strategies to promote a greater integration between the employers and librarians and to allow changes in the librarian's image.

Key-words: Job-market, Librarianship, Librarian practice.

Referências

- ABREU, V. L. F. G.; CAMPELLO, B. S. Graduação em biblioteconomia: a formação do profissional da informação para o século XXI. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 5, número especial, p. 93-103, jan./jun. 2000.
- BORGES, M. E. N.; CARVALHO, N. G. de M. Produtos e serviços de informação para negócios no Brasil: características. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 27, n. 1, p. 76-81, jan./abr. 1998.
- BORGES, M. E. N.; CAMPELLO, B. S. A organização da informação para negócios no Brasil. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 149-161, jul./dez. 1997.
- BREGLIA, V. L. A.; RODRIGUES, M. E. F. Um exercício da reflexão sobre a atuação dos profissionais de informação em uma sociedade do terceiro mundo: o caso do Brasil. In: MACIEL, A. C. et al. *Algumas reflexões sobre o ensino e práticas na área de informação*. Niterói: EDUFF, 1998. p.103-12
- CASTRO, C. A.; RIBEIRO, M. S. P. Sociedade da informação: dilema para o bibliotecário. *Transinformação*, Campinas, v. 9, n. 1, p. 17-25, jan./abr. 1997.
- GUIMARÃES, J. A. C. O profissional da informação sob o prisma de sua formação. In: VALENTIM, M. P. (Org.). *Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional*. São Paulo: Polis, 2000. p. 53-90.
- GUIMARÃES, J. A. C.; GUAREZZI, S. Divulgação profissional em biblioteconomia: um compromisso político-pedagógico com a informação e com a categoria. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 2., CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 17., 1994, Belo Horizonte. *Anais...*, Belo Horizonte: Associação dos bibliotecários de Minas Gerais, 1994. v. 3, p. 380-394.
- MARENGO, L. A sociedade de informação e seus reflexos no mercado de trabalho. *Transinformação*, Campinas, v. 8, n. 1, p. 112-143, jan./abr. 1996.
- MORESI, E. A. Delineando o valor do sistema de informação de uma organização. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 29, n. 1, jan./abr. 2000.
- MUELER, S. P. M. Formação profissional e educação continuada – que profissional devemos ser? In: SIMPÓSIO BRASIL-SUL DE INFORMAÇÃO, 1996, Londrina. *Anais...* Londrina: UEL, 1996. p. 253-272.
- MÜLLER, M. S. *Gerenciamento acadêmico: um processo de mudança no ensino de biblioteconomia*. Londrina: UEL, 1998.
- NASTRI, R. M. Atuação profissional do bibliotecário: um estudo de caso. *Transinformação*, Campinas, v. 2, n. 2/3, p. 63, 90, maio/dez. 1990.
- OLIVEIRA, Z. C. P. de. *O bibliotecário e sua auto-imagem*. Brasília: Pioneira, 1983.
- PAIVA, D. W. de. Perspectivas do agente da informação no contexto brasileiro. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 19, n. 1, p. 48-52, jan./jun. 1990.
- SANTOS, R. N. M. dos. Métodos e ferramentas para a gestão de inteligência e do conhecimento. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 205-215, jul./dez. 2000.
- SMIT, J. W. O profissional da informação e sua relação com as áreas de biblioteconomia/documentação, arquivologia e museologia. In: VALENTIM, M. P. (Org.). *Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional*. São Paulo: Polis, 2000. p. 119-151.
- VALENTIM, M. L. P. Assumindo um novo paradigma na biblioteconomia. *Informação & Informação*, Londrina, p.2-6, jul./dez. 1995.
- _____. Atuação e perspectivas profissionais do profissional da informação. In: _____. (Org.). *Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional*. São Paulo: Polis, 2000. p. 135-156.
- VIEIRA, A. S. et. al. Demanda de mercado por gerentes de recursos informacionais: um estudo preliminar. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 295-306, set. 1990.